

«OBRIGADO», UMA PALAVRA FUNDAMENTAL
(Papa Francisco)

«Obrigado» é uma palavra fundamental da existência, a partir da vida em família. Juntamente com «com licença» e «desculpa», é uma chave que abre um caminho para viver bem, para viver em paz. Deveremos imaginá-las, essas três palavras, como tabuletas nas portas de entrada das nossas casas e das nossas vidas. Poderão parecer simples de pronunciar, mas, na realidade, sabemos que, afinal, não são tão simples de pôr em prática. Encerram, porém, uma grande força: a força de proteger a casa, mesmo no meio das dificuldades e das provações; por sua vez, a sua ausência a pouco e pouco alarga as fendas que enfraquecem aquela casa e poderão mesmo fazê-la ruir.

Por vezes, acontece pensar que a nossa sociedade quer dar-se ares de civilização das feias maneiras e das más palavras, quase como se fossem símbolo de emancipação. Percebemos isso não apenas no âmbito privado, mas até no discurso público. A gentileza, o cuidado, a capacidade de agradecer são muitas vezes vistos como sinal de fraqueza, suscitam desconfiança, por vezes, até hostilidade. Porém, esta tendência é contrariada, por toda a parte, a partir do núcleo originário da sociedade, do seio da família. Devemos ser intransigentes acerca da educação para a gratidão, para o reconhecimento: a dignidade da pessoa e a justiça social

passam por aqui. Se a vida familiar descure este estilo, se nós próprios o descuremos, também a vida social e pública o perderá. Sobretudo para um crente, a gratidão está no coração da fé: um cristão que não sabe agradecer é simplesmente alguém que esqueceu a língua de Deus.

Assim, pedir licença é uma atitude de delicadeza, o pedido para poder entrar na vida do outro com atenção, no respeito da sua autonomia. Muitas vezes, assisti àquela atitude no padre Enrique. Há uma bela expressão nas Florinhas de São Francisco: «Sabei que a cortesia é uma das propriedades de Deus... e a cortesia é irmã da caridade, a qual apaga o ódio e conserva o amor.» Se a realidade que vivemos sabe ser violenta e arrogante, quer dizer que há uma necessidade de muito mais cortesia: a partir das famílias, a partir de nós.

... Do mesmo modo, onde não se pede desculpa falta o ar. Muitas feridas dos ofendidos, muitas lacerações começam com o esquecimento desta palavra tão preciosa e necessária. Não é por acaso que na oração ensinada por Jesus, o «Pai Nosso», que assume todas as perguntas essenciais para a nossa vida, encontramos a expressão: «Perdoai-nos as nossas ofensas, assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendida» (Mt 6,12). Reconhecer que se errou e estar desejoso de restituir aquilo que se tirou - respeito, sinceridade, amor - torna-nos dignos de perdão. É assim que se trava a infeção.

Se não perdoamos, não seremos perdoados; se não nos esforçamos por amar, não seremos amados. «Assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido.» É Jesus que insere nas relações humanas a força do perdão. Na vida nem tudo se resolve com a justiça. Sobretudo, onde se deve

erguer uma barreira ao mal, todos devem amar para além do devido, para recomeçar uma história de graça. Sabemos bem que o mal conhece as suas vinganças: se não o interrompermos, poderá alastrar, sufocando o mundo inteiro.

Cf. Francisco, esperança. A autobiografia. Editora Nascente, 2025